



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

FAMÍLIA E ESCOLA: RELAÇÕES E DESAFIOS

FAMILY AND SCHOOL: RELATIONSHIPS AND CHALLENGES

FAMILIA Y ESCUELA: RELACIONES Y DESAFÍOS

Keila Cristina de Paiva Silva¹, Gláucia Hermogênea de Jesus Pereira de Macedo², Valdenice Batista Alves²

e5115890

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i11.5890>

PUBLICADO: 11/2024

RESUMO

O presente artigo aborda a questão da Família e escola com relações e desafios encontrados no setor educacional. O objetivo é expandir a compreensão diante a Família com relações acerca da indisciplina no ambiente educacional, com uma análise diante as estratégias utilizadas na escola e o papel da família na formação educacional. Utilizou-se uma abordagem qualitativa com pesquisa bibliográfica para entender o conceito de indisciplina na educação e a relação dos pais, relacionando o comportamento junto à criança. Nesse sentido, a relação entre a família e a escola é de extrema importância para o desenvolvimento educacional e emocional das crianças. Ambos os ambientes desempenham papéis fundamentais no processo de aprendizagem e formação dos indivíduos, contribuindo para a construção de uma base sólida para o futuro. É essencial que haja uma comunicação efetiva e uma parceria colaborativa entre pais, responsáveis e educadores, a fim de garantir o sucesso e bem-estar dos alunos. A participação ativa da família na vida escolar das crianças, o apoio nos estudos e o acompanhamento do desempenho acadêmico são fatores determinantes para o êxito educacional. Assim, é necessário que haja uma sintonia entre família e escola, visando o desenvolvimento pleno e saudável das crianças e jovens.

PALAVRAS-CHAVE: Família. Escola. Desafios. Indisciplina.

ABSTRACT

This article addresses the issue of Family and school with relationships and challenges found in the educational sector. The objective is to expand understanding of family relationships regarding indiscipline in the educational environment, with an analysis of the strategies used at school and the role of the family in educational formation. A qualitative approach was used with bibliographical research to understand the concept of indiscipline in education and the relationship between parents, relating behavior towards the child. In this sense, the relationship between family and school is extremely important for the educational and emotional development of children. Both environments play fundamental roles in the learning and training process of individuals, contributing to the construction of a solid foundation for the future. It is essential that there is effective communication and a collaborative partnership between parents, guardians and educators in order to ensure the success and well-being of students. The active participation of the family in the children's school life, support in studies and monitoring of academic performance are determining factors for educational success. Therefore, there needs to be harmony between family and school, aiming for the full and healthy development of children and young people.

KEYWORDS: Family. School. Challenges. Indiscipline.

RESUMEN

Este artículo aborda el tema de Familia y escuela con las relaciones y desafíos que se encuentran en el sector educativo. El objetivo es ampliar la comprensión de las relaciones familiares frente a la indisciplina en el ámbito educativo, con un análisis de las estrategias utilizadas en la escuela y el papel de la familia en la formación educativa. Se utilizó un enfoque cualitativo con investigación bibliográfica para comprender el concepto de indisciplina en la educación y la relación entre padres, relacionando el comportamiento hacia el niño. En este sentido, la relación entre familia y escuela es sumamente importante para el desarrollo educativo y emocional de los niños. Ambos entornos juegan

¹ Fundação Universitária Iberoamericana – Funiber.

² Universidade Europeia do Atlântico - UNEATLANTICO.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FAMÍLIA E ESCOLA: RELAÇÕES E DESAFIOS
Keila Cristina de Paiva Silva, Gláucia Hermogênea de Jesus Pereira de Macedo, Valdenice Batista Alves

roles fundamentales en el proceso de aprendizaje y formación de las personas, contribuyendo a la construcción de una base sólida para el futuro. Es esencial que exista una comunicación efectiva y una asociación colaborativa entre padres, tutores y educadores para garantizar el éxito y el bienestar de los estudiantes. La participación activa de la familia en la vida escolar de los niños, el apoyo en los estudios y el seguimiento del rendimiento académico son factores determinantes para el éxito educativo. Por ello, es necesario que exista armonía entre la familia y la escuela, buscando el desarrollo pleno y saludable de los niños y jóvenes.

PALABRAS CLAVE: Familia. Escuela. Desafíos. Indisciplina.

INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda a relação entre Família e escola no contexto educacional, destacando os desafios encontrados nessa interação. O objetivo é ampliar o entendimento sobre a Família no que diz respeito à indisciplina no ambiente escolar, analisando as estratégias adotadas pela escola e o papel dos pais na formação dos alunos. Foi utilizada uma abordagem qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica, para compreender o conceito de indisciplina na educação e a influência do comportamento dos pais no desenvolvimento das crianças. A relação entre família e escola é um tema amplamente discutido na literatura acadêmica. Diversos estudos apontam a importância da parceria entre essas duas instituições na promoção do desenvolvimento educacional e emocional dos alunos. A colaboração efetiva entre família e escola pode resultar em melhores resultados acadêmico diante o bem-estar emocional e social dos estudantes. Portanto, é essencial que ambas as partes estejam envolvidas ativamente no processo educativo, compartilhando responsabilidades e se comunicando de forma constante.

Nesse sentido, a relação entre família e escola é essencial para o desenvolvimento educacional das crianças. Ambos desempenham papéis importantes na formação dos indivíduos, por isso é fundamental que haja uma comunicação e parceria eficazes entre eles. No entanto, enfrentar os desafios dessa relação nem sempre é fácil, já que diferentes valores, expectativas e formas de atuação podem gerar conflitos. É necessário, portanto, buscar o diálogo, o respeito mútuo e a colaboração para garantir que essa parceria seja benéfica e contribua para o crescimento e aprendizado das crianças.

Frente às divergências sociais e disputas da contemporaneidade, o debate e a ponderação sobre Família e escola diante das relações e desafios, assim como meio os princípios de indisciplina e as maneiras de enfrentar essa questão se tornam um autêntico desafio à prática pedagógica. Por essa razão, não podem ser abordados de modo isolado por administradores educacionais, professores e responsáveis, uma vez que essas pessoas impactam diretamente no comportamento da criança, sendo, no núcleo familiar, onde encontramos os primeiros formadores.

Temos conhecimento de que há inúmeras transformações que têm se manifestado ao longo de décadas em todos os setores institucionais, seja na coletividade em geral, no sistema de ensino ou na estrutura familiar. O aprendizado é um procedimento intrincado, e a falta de disciplina tem sido



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FAMÍLIA E ESCOLA: RELAÇÕES E DESAFIOS

Keila Cristina de Paiva Silva, Gláucia Hermogênea de Jesus Pereira de Macedo, Valdenice Batista Alves

experimentada na instituição de ensino de maneiras diversas e abrange vários setores, podendo resultar em um desgaste nas interações pessoais, especialmente entre educador e estudante.

Nessa perspectiva, a questão se torna significativa para a coletividade acadêmica, uma vez que é por meio das pesquisas efetuadas que lograremos adquirir mais saberes e entender mais profundamente o tema, para empregar em nossa atuação. Compreendemos que a indisciplina não é um fenômeno da atualidade e que ela é influenciada por uma variedade de fatores externos e internos, próprios do indivíduo. Todo esse estudo e discussões são relevantes, pois cabe aos profissionais da educação não se deixarem levar por preconceitos antes de uma avaliação prévia de seu aluno.

Para nós, as vivências experimentadas em sala de aula e também as percepções realizadas durante os Estágios na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, nas quais presenciamos diversos episódios de indisciplina das crianças, assim como a atitude das educadoras, explicam nosso interesse na questão, pois nos possibilitará entender e conhecer as táticas utilizadas atualmente por docentes, instituições de ensino, além das dificuldades enfrentadas diante da postura da família e da comunidade.

A (in) observância não pode ser abordada de maneira isolada, uma vez que abrange aspectos de organização e níveis variados, desde a comunidade em geral até o sistema de ensino nacional, regional e a família. Perante essa situação, quais são os obstáculos e visões sobre a indisciplina no ambiente escolar?

A partir da questão discutida, temos como meta geral expandir a compreensão acerca da indisciplina no ambiente educacional e, especificamente, identificar os tipos de indisciplina mais comuns, seus potenciais causas e repercussões, bem como compreender as táticas empregadas pela instituição e docente na sala de aula e meditar sobre a função da família nesse cenário.

1. CONCEITUANDO DISCIPLINA E INDISCIPLINA: CARACTERIZAÇÃO DOS ASPECTOS RELEVANTES

Disciplina e indisciplina são conceitos que se referem ao comportamento das pessoas em relação às normas e regras estabelecidas. A disciplina está relacionada à capacidade de seguir as orientações e manter a ordem, enquanto a indisciplina se caracteriza pela quebra dessas regras e pela falta de responsabilidade. Ambos os aspectos são relevantes para a convivência social e o bom funcionamento de ambientes coletivos, como escolas, empresas e comunidades. É importante compreender as causas e consequências da disciplina e indisciplina, a fim de promover relações saudáveis e produtivas entre os indivíduos.

Observamos a intricacidade desse conceito, levando em conta que a indisciplina está vinculada a diversos elementos e que são igualmente, internos e externos à instituição de ensino, não sendo apropriado associar apenas à questão comportamental.

A relação entre família e escola diante a indisciplina tem sido frequentemente discutida na comunidade educacional e é uma das dificuldades que os docentes têm enfrentado, pois obstrui a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FAMÍLIA E ESCOLA: RELAÇÕES E DESAFIOS

Keila Cristina de Paiva Silva, Gláucia Hermogênea de Jesus Pereira de Macedo, Valdenice Batista Alves

sua prática didática e o processo de aprendizado. A instituição de ensino reflete a sociedade na qual está inserido, o que exerce significativa influência na vida dos indivíduos, especialmente nas crianças que se encontram em fase de desenvolvimento.

De acordo com Aquino (1996, p. 40), “para aqueles que se inquietam com a questão da indisciplina, a intensificação das discussões requer, sem dúvida, uma retirada estratégica do raciocínio.” Tal declaração apoia a posição de Garcia (1999, p. 103) ao afirmar: “a indisciplina escolar exhibe, atualmente, manifestações distintas, é mais elaborada e ‘inovadora’, e parece aos docentes, mais complicado de solucionar e resolver de maneira eficaz.” Os autores assim reforçam a compreensão da indisciplina, enfatizando que sua limitação não deve ser vista apenas como uma questão comportamental.

A indisciplina não é um fenômeno fixo nem impreciso que conserva sempre as mesmas propriedades; ela se altera ao longo dos tempos, apresentando diversos padrões, tanto para as interações sociais quanto para o sistema educacional, frequentemente burocrático e normatizado, causando uma uniformização também nas atitudes. Com o passar dos anos, esses conceitos foram sendo compreendidos de maneira diversa, a partir do contexto da sociedade na qual a escola está inserida.

Para compreendermos essa alteração, necessitamos procurar essa compreensão na trajetória da aprendizagem e as alterações que surgiram ao longo das décadas, especialmente como eram percebidos esses princípios no contexto educacional. E, para entender melhor essa temática, é importante discutir um conceito do que era visto como “disciplina”.

A partir da compreensão desse conceito, torna-se mais evidente entender o que era visto como uma postura indisciplinar em determinados momentos da instrução, especialmente na educação convencional, que consistia em desviar-se da norma estabelecida. No entanto, isso ainda se faz presente atualmente, uma vez que aqueles que não obedecem às normas disciplinares podem ser classificados como indisciplinados.

2. UM RECORTE DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA PARA A COMPREENSÃO DA INDISCIPLINA

Conforme Gadotti (2002), a instrução no Brasil possui suas origens na reflexão religiosa da Idade Média e foi se modificando pelo raciocínio Iluminista introduzido na Europa por acadêmicos positivistas e liberais; no entanto, foi adquirindo independência por meio da Escola Nova no término do século XIX.

Podemos ponderar que, em um padrão cíclico, com recompensas e punições, era antecipado também certo tipo de conduta que promovesse conflito e competição, dificultando a aprendizagem para aqueles que não se ajustassem a esse modelo; assim sendo, eram considerados como indisciplinados, uma vez que não seguiam os “estabelecidos critérios de comportamento” da época. Durante esse período, a disciplina escolar era bastante severa, não sendo aceitas atitudes que desviassem das regras ou das normas vigentes, pois, ao ocorrer isso, a esses estudantes eram impostas flagelações, palmatórias e advertências.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FAMÍLIA E ESCOLA: RELAÇÕES E DESAFIOS

Keila Cristina de Paiva Silva, Gláucia Hermogênea de Jesus Pereira de Macedo, Valdenice Batista Alves

Na instrução brasileira houve igualmente diversos movimentos, um exemplo foi o movimento Anarquista (1850), que provocou um processo transformador, cujo posicionamento em relação à instrução derivava do princípio da liberdade, ou seja, não existia um foco direcionado para a indisciplina. Contudo, esperavam-se modificações na mentalidade dos indivíduos, processo esse que deveria ser realizado na educação, caso contrário, não teria sucesso (Gadotti, 2002).

Diferentes transformações sucederam na sociedade ao longo das épocas. Assim que se encerrou o período militar, surgiu a redemocratização e, junto a ela, o debate acerca da relevância da administração democrática nas instituições de ensino, onde docentes, direção escolar, responsáveis e comunidade começaram a desempenhar uma função significativa na edificação do conhecimento. Verificou-se uma liberação superior, e as alterações que se apresentam na sociedade, como o progresso tecnológico e a globalização, requerem da educação uma nova função.

O docente deixa de ser o possuidor de toda a erudição e o discente começa a adquirir mais independência e apropriação do conhecimento. Não se observam mais as punições aplicadas apenas como uma maneira de disciplinar, mas sim como uma forma de reflexão sobre seus comportamentos, embora frequentemente nos deparássemos com a “falta de limites”, alunos distraídos, desinteressados, que não honram os direitos e obrigações da instituição educacional.

De acordo com Passos (2011), a indisciplina nos últimos anos tem se tornado uma questão bastante alarmante e que está se disseminando no panorama dos distintos sistemas educacionais e familiares. Compreende-se, também, que a indisciplina é um fenômeno excessivamente complexo, causado por diversas variáveis de diferentes origens, o que torna difícil indicar soluções satisfatórias.

3. A INDISCIPLINA E A RELAÇÃO PROFESSOR, ESCOLA E FAMÍLIA

A indisciplina nas escolas é um problema que afeta diretamente a relação entre professores, escola e família. É fundamental que haja uma parceria entre essas três partes para lidar com esse desafio, buscando sempre o diálogo e o trabalho conjunto em prol da educação dos alunos. A falta de limites e de valores em casa muitas vezes reflete na sala de aula, gerando conflitos e dificultando o processo de ensino e aprendizagem. Portanto, é necessário que todos assumam sua parcela de responsabilidade e atuem de forma colaborativa para a construção de um ambiente escolar mais harmonioso e eficaz.

Como já mencionado, para poder “enfrentar” a questão da indisciplina, é imprescindível compreendê-la, isto é, entender o que está ocorrendo atualmente com a disciplina nas aulas. Na instituição de ensino, a indisciplina também está ligada a questões éticas, uma vez que os indivíduos não vivem isolados, excluídos da coletividade, de tal forma que, precisam existir normas que possibilitem a convivência entre eles. Como uma via de mão dupla, o respeito mútuo, aos espaços, às ideias, deve ser percebido como limites, que irão orientar a vida de maneira consciente, sem provocar danos ao outro, assim, a falta de disciplina nas escolas compromete a relação entre professores, instituição de ensino e família.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FAMÍLIA E ESCOLA: RELAÇÕES E DESAFIOS
Keila Cristina de Paiva Silva, Gláucia Hermogênea de Jesus Pereira de Macedo, Valdenice Batista Alves

Na comunidade não poderia ser diferente, já que ela se adapta aos períodos históricos e passa por transformações contínuas, visto que atualmente vivemos um aspecto da modernidade e o progresso da tecnologia, como, por exemplo, os dispositivos móveis e as redes sociais, que têm impactado diretamente os comportamentos de adultos e, principalmente, de crianças.

É necessário ajustar-se ao ambiente, mas essa adaptação, sobretudo na escola, ocorre de maneira lenta e gradual, dificultando uma aproximação, um diálogo entre os participantes de determinada geração.

Quando refletimos sobre indisciplina, surge em nossa mente à questão do comportamento, como as conversas paralelas em aula, desordem, desrespeito, algo que possa prejudicar o andamento da aula; de fato, são questões recorrentes na escola, mas que precisamos, além da conversa, interpretar de outra maneira, despindo possíveis estigmas dos alunos e adotando uma postura mais otimista em buscar soluções para a situação.

De acordo com Alves (2006, p. 16), “A prática educacional, como toda e qualquer atividade, suscita uma série de questões e, especificamente no tratamento de problemas relacionados à indisciplina, levantam dificuldades que frequentemente instigam os indivíduos envolvidos no processo educativo”. As razões pelas quais a indisciplina se manifesta estão diretas ou indiretamente distribuídas igualmente em todos os segmentos contextuais nos quais o indivíduo está inserido.

4. O PROFESSOR, PAIS E A INDISCIPLINA ESCOLAR E ALGUMAS ESTRATÉGIAS

O desafio da indisciplina escolar tem sido uma preocupação constante para os professores e pais. Diante desse cenário, é essencial adotar estratégias eficazes para lidar com essa questão. A comunicação aberta entre a escola, os responsáveis e os alunos, o estabelecimento de regras claras e consequências para comportamentos inadequados, o estímulo ao diálogo e ao respeito mútuo, além do acompanhamento psicológico e pedagógico dos estudantes, são algumas das medidas que podem contribuir para a promoção de um ambiente escolar mais harmonioso e produtivo.

Quando as crianças ingressam na escola, pressupõe-se que já conheçam um pouco as regras de funcionamento de uma coletividade, em qualquer tipo de relação grupal, dentro das suas limitações e de acordo com a sua idade.

A profissão de professor exige, principalmente atualmente, vários tipos de conhecimentos, não apenas em relação aos conteúdos propriamente dito, mas de relação interpessoal também. O docente em sala de aula acaba se desgastando muito com o comportamento de seus alunos, às vezes, tomando muito tempo de sua aula para repreender os mesmos.

Muitas vezes, as ações consideradas indisciplinadas não são simples de manejar e, por vezes, não estão na competência do educador, pois algumas demandam acompanhamento especializado profissional, uma vez que, atualmente, existem diversas dificuldades, distúrbios e distúrbios de aprendizagem como: autismo, déficit de atenção e hiperatividade, entre outros, que podem ser confundidos com indisciplina. Temos cada vez mais estudantes com esses tipos de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FAMÍLIA E ESCOLA: RELAÇÕES E DESAFIOS

Keila Cristina de Paiva Silva, Gláucia Hermogênea de Jesus Pereira de Macedo, Valdenice Batista Alves

transtornos e/ou dificuldades de aprendizagem, que muitas vezes, se não diagnosticados, podem ser encarados apenas como uma conduta contrária às regras e normas da instituição de ensino.

Conduzir os estudantes a se concentrarem durante a lição é um desafio. O educador deve estar capacitado com diferentes abordagens interativas e recreativas, com o objetivo de conquistar para si toda a atenção viável, alcançando sucesso na envolvimento dos alunos.

As “normas” existem para estruturar e assegurar que todos disponham das mesmas oportunidades e do mesmo atendimento; cabe ressaltar que este é um “conceito” abstrato e, quase sempre, conflituoso na sociedade, com indivíduos e circunstâncias distintas. Na instituição de ensino, lidamos com indivíduos de várias idades, de diferentes formações e modos de criação. Assim, as normas são mais que nunca, imprescindíveis para preservar o “adequado funcionamento”.

Essas e demais táticas nos indicam um percurso, uma tentativa contra a indisciplina, não uma resolução definitiva. Compete ao docente analisar, de maneira individual e coletiva, sua classe e modificar ações conforme as variadas realidades.

A relação professor-aluno é estabelecida e reestabelecida continuamente; o educador deve ter uma perspectiva mais atenta e cuidadosa com os perfis agressivos, distraídos, desafiadores e “brincalhões”. É essencial que haja precauções em determinadas circunstâncias indesejadas para ambas as partes, uma vez que esses tipos de comportamento podem estar ligados a problemas pessoais, familiares, questões emocionais ou, até mesmo, a algum tipo de distúrbio neurológico. É um fato que um aluno indisciplinado prejudica o funcionamento de toda a sala de aula, desviando o foco das outras crianças, ocasionando danos para os colegas e para si mesmo. Com isso, passam a enfrentar mais dificuldades, pois não atingem o objetivo estipulado, gerando ainda mais indisciplina, seja por baixo desempenho e falta de interesse e, como consequência, em alguns casos, levando até a evasão escolar.

É fundamental que o professor, desde o começo do ano escolar, crie normas de convivência, os conhecidos “acordos”, para que todos compreendam o funcionamento do espaço, assim como o seu papel no grupo, a fim de que tudo ocorra de maneira harmoniosa. Pode até não parecer relevante, mas a criança se sente apreciada quando integra essa elaboração.

Tudo deve ser avaliado, desde suas vivências em anos ou instituições passadas, sua visão de mundo e sua ligação com a família.

A progeneritura, normalmente, é vista como uma entidade responsável por promover o aprendizado dos descendentes e influenciar a conduta deles no contexto social. A “função da família” no desenvolvimento de cada ser é de suma importância. No núcleo familiar são transmitidos e assimilados os princípios éticos e sociais, que servirão de alicerce para o processo de socialização do infante, assim como as tradições e os costumes. Ademais, nesse ambiente, espera-se que sejam proporcionados segurança, carinho, proteção e todo tipo de suporte na resolução de conflitos e dificuldades, o que, em muitas situações, não ocorre. Quando os pequenos não recebem esse suporte de maneira geral, isso pode refletir em alguma característica de sua existência, podendo manifestar-se na escola ou não.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FAMÍLIA E ESCOLA: RELAÇÕES E DESAFIOS

Keila Cristina de Paiva Silva, Gláucia Hermogênea de Jesus Pereira de Macedo, Valdenice Batista Alves

As famílias frequentemente são alvo de numerosas críticas. Notamos profundas transformações nas composições da sociedade global e na definição de família, que poderão provocar atitudes vistas como indisciplinadas, assim como a inversão da hierarquia de valores em relação à educação e a transferência de responsabilidades representam algumas questões a serem levadas em conta nesse panorama. A escola deve sustentar um diálogo contínuo com a família, para compreender o desenvolvimento de cada criança, buscando guiar os educadores.

Consideramos então que, se não existir estudante, não faz sentido haver instituição de ensino, nem educadores. Sem a instituição educacional, a possibilidade de o “cidadão” ter acesso aos seus direitos estabelecidos e outros saberes tornam-se distante. Compreendemos que a função da escola não é apenas realizar a tarefa de transmitir saberes e habilidades, mas entender, também, que ela possui uma educação sistemática (formal), e necessita seguir um programa, respeitar um currículo e que, para que essa execução funcione, é necessário adotar normas, mas, apesar disso, a escola é um agente de socialização, onde o indivíduo é formado e pode construir sua própria trajetória.

Embora a noção de indisciplina possua uma interpretação contraditória, é fato que várias condutas são vistas como indisciplinadas e, muitas vezes, desrespeitosas com a comunidade escolar, como a agressão física e moral. Não há uma solução simples ou instantânea, mas é necessário, sim, debater normas, fixar limites e elaborar estratégias para um bom convívio dentro e fora da instituição de ensino. Portanto, os agentes transformadores que estão mais próximos da criança, como a família, a escola e os educadores, devem preservar um diálogo contínuo, aberto e colaborativo.

Tiba (2006, p. 88) concorda quando diz que: “Os filhos deveriam, desde já, praticar em casa o que terão de fazer na sociedade. Esta é a verdadeira educação, tendo como uma de suas bases à disciplina.” Podemos, então, perceber que a família tem um papel importante no processo educacional, principalmente no tocante a ensinar as regras ao filho, que deve receber a educação em casa e ser acompanhado na escola, pois a escola é um espaço de aprendizagens e saber, não sendo aceitável e tido como indisciplina, a falta de respeito para com o outro, seja verbal e/ou física.

Dessa forma, a estruturação da atividade escolar, em essência, não poderá ser considerada como desvinculada da atividade familiar. Na realidade, são elas as duas instituições predominantemente encarregadas pelo que se refere à educação em um sentido abrangente. Contudo, o processo educativo depende da coordenação desses dois níveis institucionais que não se sobrepõem. Ao contrário, são duas esferas que, na melhor das situações, podem acabar se complementando, se entrelaçando (ou não).

O escritor ressalta a temática da família mencionada pelos respondentes, mas também introduz a escola como uma entidade responsável pela instrução, em um sentido mais abrangente, no qual podemos deduzir sua relevância na adesão a normas.

Em nossa perspectiva, uma solução viável está centrada na essência da interação docente-discente, ou seja, em nossos laços diários e, acima de tudo, na forma como



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FAMÍLIA E ESCOLA: RELAÇÕES E DESAFIOS
Keila Cristina de Paiva Silva, Gláucia Hermogênea de Jesus Pereira de Macedo, Valdenice Batista Alves

nos colocamos em relação ao nosso outro complementar. [...], a posição do instrutor é diretamente correspondente à do aprendiz, e vice-versa. [...], ambos são colaboradores de uma mesma atividade. (Aquino, 2000, p. 95).

Conforme Parrat-Dayán (2016, p. 51), “Cada vez mais se solicita à instituição de ensino fortalecer o vínculo social por meio da formação para a cidadania. Assim, a escola não se exime da questão da aquisição de normas para a convivência”.

Parrat-Dayán (2016, p. 50) corrobora esse sentimento ao declarar: “Em sua dimensão social, as normas são instrumentos para regular as interações entre os integrantes de uma comunidade. Toda coletividade estabelece para si mesma normas que definem os limites do permitido e do proibido.” E quando não se cumprem as normas da própria sociedade, ela mesma se encarrega de adaptar essas normas às suas necessidades.

5. MÉTODO

A pesquisa realizada neste estudo foi uma pesquisa bibliográfica qualitativa que teve como objetivo ampliar o conhecimento sobre a Família no contexto da indisciplina na escola, investigando as estratégias utilizadas pela instituição de ensino e o impacto dos pais na educação dos estudantes.

6. ANÁLISE DA PESQUISA

Conforme as pesquisas efetuadas, podemos inferir que a família pode auxiliar quando o aluno apresenta indisciplina, pois este é um problema a ser tratado. Parrat-Dayán (2016) enfatiza que as normas são utilizadas para regular as interações dentro de uma comunidade, definindo os limites do que é permitido e do que é proibido. Quando essas normas não são cumpridas, a sociedade se encarrega de adaptá-las conforme suas necessidades. De acordo com Aquino (2000), uma solução viável para os desafios encontrados na interação docente-discente está centrada na essência dessa relação. Tiba (2006) também concorda ao afirmar que os filhos devem praticar em casa o que será exigido na sociedade. Alves (2006) destaca que a prática educacional levanta questões e desafios, especialmente no tratamento de problemas de indisciplina, que instigam os envolvidos no processo educativo. Diante disso, torna-se claro que a relação entre Família e escola no contexto educacional é terminante para ampliar o entendimento sobre a Família no que diz respeito à indisciplina escolar e analisar as estratégias adotadas pela escola, bem como o papel dos pais na formação dos alunos.

7. CONSIDERAÇÕES

Conforme as pesquisas efetuadas, podemos inferir que a família pode auxiliar quanto aluno indisciplinar, pois a indisciplina é uma questão frequente e que vem se alterando com o transcorrer do tempo, possuindo sua interpretação e características vinculadas de acordo com a comunidade a que está relacionada. Seus obstáculos e perspectivas são diversos e imprevisíveis. Por conseguinte, a pesquisa ressalta a importância de entender o “problema” da indisciplina, que se manifesta no ambiente escolar, visto que não está apenas ligada a questões comportamentais, uma vez que os



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FAMÍLIA E ESCOLA: RELAÇÕES E DESAFIOS
Keila Cristina de Paiva Silva, Gláucia Hermogênea de Jesus Pereira de Macedo, Valdenice Batista Alves

indivíduos não existem isoladamente ou marginalizados da sociedade e que, para cada época, há uma compreensão de indisciplina e maneiras distintas de lidar com ela.

No ambiente escolar, especialmente na sala de aula, os educadores enfrentam diferentes formas de indisciplina, que vão desde agitação, agressões verbais e, em algumas situações, até agressão física, onde buscam, por meio da comunicação, como uma das abordagens, solucionar os conflitos.

A família foi identificada como sendo uma grande responsável pela indisciplina de seus filhos, pois frequentemente atribui essa resolução de conflitos como sendo unicamente de competência da escola.

Pode-se então considerar que a indisciplina no contexto escolar, atualmente, apresenta como desafio incluir todos os seus protagonistas (família e escola), levando em conta o problema a partir da realidade do estudante e compreendendo que todos têm um papel na formação, na perspectiva de promover um crescimento saudável da criança, fornecendo a ela conhecimentos para um avanço intelectual, mas também compreensão para a aceitação de normas, a fim de garantir uma boa convivência em sociedade e, nessa absorção, perceberem o alcance das metas estabelecidas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Cândida Maria Santos Daltro. **(In) Disciplina na escola: cenas da complexidade de um cotidiano escolar.** Ilhéus, BA: Editus, 1996.
- AQUINO, Júlio Groppa (org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas.** 4. ed. São Paulo: Summus, 1996.
- GADOTTI, Moacir. **História da ideias pedagógicas.** 8. ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.
- GARCIA, Joe. Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. **Revista paranaense de desenvolvimento.** Curitiba, n. 95, p. 101-108, jan./abr. 1999.
- PARRAT-DAYAN, Silvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- PASSOS, Arlei Ferreira. **Indisciplina: Falta de limites, violência e fracasso escolar: compreender e educar.** São Paulo: Centauro, 2011.
- TIBA, Içami. **Disciplina: limite na medida certa - novos paradigmas.** 85.ed. São Paulo: Integrare, 2006.